



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Aplicabilidade de vocabulário controlado na análise documental de fotografias: uma prática possível

Vera Regina Casari Boccato; Milena Polsinelli Rubi; Mariângela Spotti
Lopes Fujita

Como citar: BOCCATO, Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Aplicabilidade de vocabulário controlado na análise documental de fotografias: uma prática possível. *In:* ABRAHÃO E SOUZA, Lucília Maria; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza (org.). **A Imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 117-152.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-556-8.p117-152>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CAPÍTULO VI

APLICABILIDADE DE VOCABULÁRIO CONTROLADO NA ANÁLISE DOCUMENTAL DE FOTOGRAFIAS: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

*Vera Regina Casari Boccato
Milena Polsinelli Rubi
Mariângela Spotti Lopes Fujita*

Toda fotografia contém múltiplas significações; com efeito, ver algo em forma de fotografia é deparar-se com um objeto potencialmente fascinante (Susan Sontag, 1981, p. 22)

1 INTRODUÇÃO

A representação da informação visa a “tradução” das ideias, dos pontos de vista e dos “olhares” dos produtores de conhecimento, sejam eles autores, compositores, cartazistas, pintores, escultores, fotógrafos, entre outros, a partir do uso de uma linguagem de indexação que permite a recuperação por assunto com precisão de documentos impressos, sonoros e imagéticos.

No contexto dos documentos imagéticos, a fotografia (analogica e digital) registra informações da antiguidade e da atualidade que propicia a (re)construção e a (re)leitura da história, da cultura e da educação de uma instituição, de um povo e de uma sociedade.

A fotografia tem a função de transmitir e comunicar a informação registrada e, nesse sentido, uma atenção especial deve ser dada não só à análise de conteúdo, como também à representação temática com o uso de linguagem de indexação (natural ou controlada), etapas da análise documental que possibilitam a realização de uma indexação qualitativa para a recuperação por assunto em catálogos on-line, bancos e bases de dados e demais sistemas automatizados de recuperação da informação.

Segundo Agustín Lacruz (2010, p. 88), o objetivo principal do processo de análise documental é examinar a imagem como um registro ou prova de interesse, em que a prioridade é dar conta da representação do conteúdo, ignorando outros aspectos, mas em consonância com interesses específicos de outras disciplinas - como os relativos à qualidade estética, a técnica, o estilo, o estudo das composições e as formas de arte, os aspectos sociais, jurídicos, etc. (Tradução nossa).

Diante do exposto, este capítulo tem por objetivo analisar o desempenho de vocabulário controlado para a representação temática de fotografias, a partir da análise documental de textos imagéticos elaborada e disponível na literatura científica em Ciência da Informação, no intuito de demonstrar a viabilidade do uso de uma linguagem de indexação controlada na realização desse processo documental.

2 A ANÁLISE DOCUMENTAL DE TEXTOS IMAGÉTICOS: A FOTOGRAFIA COMO PONTO FOCAL

A análise documental, como um dos processos do Tratamento Temático da Informação (TTI) (ao lado da classificação, da catalogação de assunto e da indexação), compreende a análise, a síntese e a representação dos conteúdos documentais impressos, sonoros e imagéticos, considerando-se a cognição do profissional indexador e do usuário inseridos em seus meios sócio-organizacionais. A análise compreende a leitura documental e a segmentação do texto com vista à identificação e seleção de conceitos. A síntese é realizada por meio da condensação documental na construção de um novo texto, a partir dos conceitos selecionados e a representação mediante a elaboração de resumos ou da “tradução” dos conceitos

selecionados com o uso de uma linguagem de indexação, quer seja natural ou controlada.

Sobre isso, a literatura científica em Ciência da Informação nos traz estudos significativos acerca da temática análise documental. O estudo de Guimarães e Salles (2010) apresenta contribuições importantes acerca das predileções teóricas da comunidade científica nacional, sinalizando a preferência dos postulados de Gardin (1973) e, conseqüentemente, da corrente francesa como aporte no ensino e na pesquisa em análise documental.

Na corrente francesa a análise documental arrola a análise, a síntese e a representação como operações do processo de TTI na geração de produtos documentais como a elaboração de resumos, a classificação e a indexação (GARDIN, 1973). A corrente inglesa não faz diferença entre a indexação e a análise documental (LANCASTER, 2004). Na corrente espanhola vimos a análise documental de forma (descrição física/catalogação) e a análise documental de conteúdo (descrição de conteúdo/indexação) (PINTO MOLINA, 1993).

Todavia e independentemente da corrente teórica seguida, a recuperação útil da informação é o foco da Ciência da Informação e, por sua vez, do processo de análise documental, seja ela praticada no suporte impresso ou eletrônico e em textos impresso, sonoro e imagético, respeitando-se as características e as especificidades que cada tipologia documental possui.

Particularizando o documento fotográfico, Boccato e Fujita (2006) elaboraram uma síntese bibliográfica a partir das leituras realizadas na literatura científica nas áreas de Fotografia, Documentação e Ciência da Informação, acerca da temática “análise documental de fotografias”. O objetivo desse trabalho foi discutir os procedimentos de representação de conteúdo do documento fotográfico com vistas a oferecer subsídios para melhor entendimento sobre esse processo. Especialistas no campo científico da Fotografia como Panofsky (1979), Sontag (1981), Barthes (1984), Shatford (1986) e Schaeffer (1996), ao lado de autores das áreas da Documentação e Ciência da Informação como Smit (1989, 1996), Manini (2002), Robledano Arillo (2000), Moreira González e Robledano Arillo (2003), entre outros, são focalizados a partir de seus pressupostos

teórico-metodológicos significativos e colaborativos na compreensão, por exemplo, da conceituação, da tipologia fotográfica e do processo de análise e representação de conteúdo do texto fotográfico.

A efeito de ilustração, os três níveis estabelecidos por Panofsky (1979) e as três categorias apresentadas por Shatford (1986) foram contribuintes no desenvolvimento de diferentes propostas metodológicas de análise documental de fotografias, referenciados, por exemplo, nos estudos de Smit (1989, 1996), Manini (2002) e demais trabalhos de pesquisa. O Quadro 1 demonstra os respectivos níveis e categorias a partir da correspondência existente entre eles:

ANÁLISE DA IMAGEM FOTOGRÁFICA: níveis e categorias (BOCCATO; FUJITA, 2006, p. 91-92)	
Níveis estabelecidos por Panofsky (1979)	Categorias estabelecidas por Shatford (1986) ¹
pré-iconográfico: descreve, genericamente, “os objetos e as ações representadas pela imagem”;	DE Genérico
Iconográfico; “descreve e classifica as imagens” estabelecendo o assunto secundário ou convencional representado pela imagem;	DE Específico
iconológico: é uma iconografia interpretativa, isto é, um método de “interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem”.	SOBRE

Quadro 1: Níveis e categorias de análise da imagem fotográfica propostos, respectivamente, por Panofsky (1979) e Shatford (1986).

¹ Uma fotografia pode ser genericamente DE alguma coisa, especificamente DE alguma coisa e SOBRE alguma coisa (Adaptado de MANINI, 2002, p. 154).

Fonte: Elaboração das autoras.

Considerando-se tais referenciais teóricos e metodológicos, Smit (1996, p. 29, 34) expõe que “o estatuto da imagem fotográfica distingue-a do texto [...]”, pois sua utilização não deve ser vista apenas por seu conteúdo informacional, mas também a partir de sua expressão fotográfica, isto é, a “[...] forma adotada para expressar o que se quer transmitir pela imagem”.

Dessa maneira, a autora (SMIT, 1996, p. 33) apresenta três parâmetros de análise documental de fotografias:

1. conteúdo informacional da imagem fotográfica: a partir das categorias “Quem”, “Onde”, “Quando” e “O Que”, associadas aos três elementos

- propostos por Shatford (1986) “DE Genérico”, “DE Específico” e “SOBRE” (Quadro 2);
2. expressão fotográfica: a partir das categorias “Imagem”, “Ótica”, “Tempo de exposição”, “Luminosidade” e “Enquadramento e posição de câmera” e de suas variáveis (Quadro 3);
 3. tipologia da imagem: relevada por meio da descrição do objeto físico.

CATEGORIA	DEFINIÇÃO GERAL	DE Genérico	DE Específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? De que objetos? De que seres?	De quem especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou místico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo cíclico	Raramente utilizado, representa o tempo, a manifestação de uma idéia abstrata ou símbolo?
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações e eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que idéias abstratas (ou emoções) essas ações podem simbolizar?

Quadro 2: Categorias de análise do conteúdo informacional de fotografias propostas por Smit (1996).

Fonte: SMIT, 1996, p. 33.

Categoria	Variáveis
Imagem	"retrato", "paisagem" fotomontagem efeitos especiais (estroboscopia, alto-contraste, etc.)
Ótica	utilização de objetivas (<i>fish-eye</i> , grande-angular, teleobjetiva, etc.) utilização de filtros (infravermelho, ultra-violeta, etc.)
tempo de exposição	instantâneo, pose, longa exposição
luminosidade	luz diurna, noturna, contraluz
enquadramento e posição de câmera	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, geral, etc.) enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, <i>close</i> , detalhe, etc.) posição da câmara (câmara alta, câmara baixa, vista aérea, submarina, subterrânea, de microscópio eletrônico, etc.)

QUADRO 3: Categorias e variáveis da expressão fotográfica propostas por Smit (1997).

Fonte: SMIT, J. W. *Propostas para a indexação de informação iconográfica*. [S.n: s.l.], 1997. p. 6 *apud* MANINI, M. *Análise documental de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva*. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/946/1/ARTIGO_AnaliseDocumentariaFotografia.pdf. Acesso em: 12 nov. 2011.

Para Moreiro González e Robledano Arillo (2003, p. 25-26), a expressão fotográfica refere-se às técnicas empregadas pelo fotógrafo no momento da tomada da imagem ou durante o processo de revelação do filme em P&B, COR e/ou transposição para o papel, retoque digital ou mecânico, dependendo do caso. Tais ações conduzirão na produção gráfica de imagens mais úteis para fins de recuperação.

A partir da perspectiva metodológica de Smit (1989, 1996), Manini (2002, p. 105) expõe uma proposta que integra a expressão fotográfica, nomeada pela autora de “Dimensão Expressiva”, na grade de análise documental de fotografias. Segundo a autora (MANINI, 2002, p. 112-113), “a grade é um instrumento para o levantamento de palavras-chave, que pode ser baseado na imagem ou no nosso repertório” (Figura 1):

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Quem/O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Figura 1: Grade de análise documental de fotografias com a integração de recursos técnicos e variáveis da dimensão expressiva proposta por Manini (2002).

Fonte: MANINI, 2002, p. 105.

Visando a elaboração da catalogação do texto fotográfico, foi desenvolvido o projeto “Memorial Fotográfico da FFC” pelo Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências (DCI/FFC), em parceria com a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pela Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita. Tal projeto tem por finalidade o resgate, a preservação e a difusão da memória histórica acadêmica da Universidade Estadual Paulista (UNESP), *campus* de Marília.

O Memorial compreende a “Coleção Fotográfica da Universidade” (imagens dos acontecimentos importantes da trajetória acadêmica da FFC, referente ao período de 1959 a 1999) e “Coleção Fotográfica Social” (imagens da cidade de Marília), totalizando um acervo de 1500 fotografias. Para a acessibilidade desses documentos históricos foram executados alguns procedimentos para cada uma das fotografias referentes a: a) análise de conteúdo; b) representação descritiva; c) digitalização.

Particularizando a análise de conteúdo, e uma vez que as fotografias requerem uma leitura e uma descrição temática diferentemente dos documentos impressos, na maioria das vezes, os assuntos foram atribuídos pelo próprio catalogador a partir de seu ponto de vista pela análise das imagens e representados mediante o uso de vocabulários controlados, a exemplo da *Library of Congress Subject Headings (LCSH)* e do *Thesaurus for*

Graphic Materials (TGM), ambos elaborados pela *Library of Congress (LC)*, Estados Unidos.

Tais assuntos foram registrados seguindo a “Grade descritiva de forma e conteúdo”, elaborada a partir dos princípios teóricos e metodológicos de Moreira González (1994), Robledano Arillo (2000) e Smit (1989, 1996), para atender as necessidades de catalogação, mediante a realização das representações descritiva e temática das imagens, a partir do uso do “Padrão de Qualidade de Registros Bibliográficos”, publicado pela UNESP e elaborado com base no MARC21 (*MAchine Readable Cataloging*) e AACR2 (*Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd edition*).

A inserção das fotografias na Biblioteca Digital da UNESP, na base *Retrat@*, foi por meio da digitalização das imagens fotográficas, com o uso de equipamento *scanner*, permitindo facilidade de transmissão de imagens para outros meios e suportes, segurança de armazenagem, preservação da imagem e conservação da fotografia (FUJITA et al., 2004, FUJITA, GATTI, FOGOLIN, 2006) (Figura 2).

<p>1. DADOS DE CONTROLE</p> <ul style="list-style-type: none">• Nº de Registro:• Data de entrada:• Analista: Vilma Campagnoli Otre
<p>2. ANÁLISE EXTERNA</p> <p>Autor: Produção: Título: Natureza do suporte: positivo Tipo de processo: fotográfico Formato ou dimensão: 10X15 Estado de conservação : Ótimo</p> <p>Versões e unidades:01 Original ou cópia: original Classe de assunto: B88 Data da fotografia:</p>
<p>3. ANÁLISE DE CONTEÚDO</p> <p>3.1 ANÁLISE MORFOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none">- Formato: retangular- Interior- Colorido- Imagem: horizontal- Técnica utilizada:- Luz: artificial- Qualidade técnica: falta iluminação- Valores de enquadramento: plano geral- Ângulo de visão:- Posição do objeto:
<p>3.2 CONTEÚDO TEMÁTICO</p> <p>3.2.1 ESPAÇO GEOGRÁFICO (DESCRIÇÃO DO LUGAR) – (ONDE?)</p> <ul style="list-style-type: none">- Marília SP BB FFC <p>3.2.2 DESCRITOR CRONOLÓGICO (TEMPO HISTÓRICO) - (QUANDO?)</p> <ul style="list-style-type: none">- datas, décadas, períodos históricos, horário.
<p>3.2.3 DESCRITORES TEMÁTICOS</p> <p>– (QUEM?)</p> <p>– (O QUE?)</p> <ul style="list-style-type: none">- Elementos naturais:- Elementos artificiais: estantes e livros <p>– (COMO?) - AÇÕES</p> <p>– (POR QUE, PARA QUE) – Resumo descritivo-narrativo</p> <p>Resumo: Inauguração da Biblioteca</p> <p>A nova instalação da biblioteca foi inaugurada em 03 de novembro de 1980 como parte das comemorações da XXI semana da Faculdade, onde foi ministrado o curso de Extensão Universitária com o tema "Rendimento escolar e educação especial". Sua estrutura foi projetada pelo arquitetos da equipe FUNDUSP. Fundo de construção da Universidade de São Paulo em convênio com a UNESP. O prédio foi projetado com 2000m quadrados, em 02 pavimentos com acervo de 51000 livros, 2000 títulos de periódicos totalizando 25.000 fascículos, além de micro fichas entre outros. Na época encontrava-se sob direção de Leila Magalhães Mercadante e o evento contou com a participação do Reitor Armando Octávio Ramos.</p>
<p>Cabeçalhos de assunto:</p> <ul style="list-style-type: none">610 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Campus de Marília). Faculdade de Filosofia e Ciências. Biblioteca.650 - Estantes (livros)650 - Bibliotecas

Figura 2: Grade descritiva de forma e conteúdo de fotografias, com destaque para os cabeçalhos de assunto, elaborada por Fujita, Gatti e Fogolin (2006).
Fonte: FUJITA; GATTI; FOGOLIN, 2006.

O MARC 21, formato bibliográfico utilizado para a realização da catalogação, é um padrão internacional que estabelece a forma de

como deverão ser inseridas as informações contidas nos documentos que fazem parte de um acervo. Ele é composto de campos e subcampos, sendo que cada campo tem um número diferente do outro. O objetivo é a padronização de informações, utilizando-se normas já pré-estabelecidas para a execução de uma determinada tarefa e que, *a priori*, são seguidas por todas as instituições que têm o mesmo fim (ROWLEY, 2002).

Quanto aos campos e subcampos disponíveis no formato MARC 21, os campos da “família” 6XX são utilizados para a representação dos assuntos dos documentos, sendo os campos 650 e 690 os específicos para a representação dos assuntos, respectivamente, tópico e termo atribuído pela Instituição (Figura 1).

O livro de Pinto Molina, García Marco e Agustín Lacruz (2002), sob o título *Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos*, também nos traz uma metodologia para a análise documental de fotografias, exemplificada a sua aplicação em sete imagens fotográficas, classificadas em: fotografias jornalísticas, artísticas, publicitárias, documentais e científico-técnicas.

Tal metodologia é composta por duas etapas:

1. descrição; identificação e contextualização; interpretação; bibliografia;
2. representação documental e elaboração de produtos: elaboração de resumos e descritores (Figura 3). Sobre os descritores, estes são classificados em:
 - topográficos: nomes de lugares e territórios reais ou imaginários finais;
 - cronológicos: nomes de eventos; datas iniciais e finais;
 - onomásticos: nomes e pessoas, entidades, títulos próprios ou uniformes;
 - cronológicos: nomes de eventos; datas iniciais e finais;
 - temáticos referenciais: “objetos e processos realmente presentes” no documento;
 - temáticos não referenciais: “objetos e processos sugeridos [pelo profissional indexador] ou ilustrado pelo documento, ou fruto de qualificações [realizadas] por críticos [de arte] e acadêmicos”;
 - formais (ou de formas): meio, gênero e subgênero e tipologia documental finais. (PINTO MOLINA, GARCÍA MARCO; AGUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 213).

Título	
Fotógrafo	
Resumo	
Des. ² topográficos	
Des. cronológicos	
Des. onomásticos	
Des. temáticos referenciais	
Des. temáticos não referenciais	
Des. de forma	

Figura 3: Planilha de análise documental de fotografias proposta por Pinto Molina; García Marco e Agustín Lacruz (2002).

² Des.= Descritores

Fonte: Adaptado de PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AGUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 229. (Tradução nossa).

Observando a Figura 3 e referente aos elementos “descritores”, vimos uma aproximação com os campos estabelecidos pelo formato de descrição de dados bibliográficos MARC 21. Tal aproximação pode ser verificada no Quadro 4.

PLANILHA ¹	FORMATO MARC 21 ²	
DESCRITORES	CAMPO	ASSUNTO
Onomástico	600	Nome Pessoal (R) ³
Onomástico	610	Entidade Coletiva (R)
Cronológico	611	Nome de Evento (R)
Onomástico	630	Título Uniforme (R)
Temático referencial	650	Tópico (R)
Topográfico	651	Nome Geográfico (R)
Forma	655	Termo Índice de Gênero e Forma (R)
Temático não referencial	690	Termo atribuído – Instituição (R)

Quadro 4: Comparação entre descritores e campos de assuntos do Formato MARC 21.

Fonte: Elaboração das autoras.

¹ Adaptado de PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN DE LACRUZ, 2002, p. 229. (Tradução nossa).

² BIBLIOTECA DEL CONGRESO (ESTADOS UNIDOS). Oficina de Desarrollo de Redes y Normas MARC. Formato MARC 21conciso para datos bibliográficos. Wathington: LC, 2004. Disponível em: <http://www.loc.gov/marc/bibliographic/ecbdspa.html>. Acesso em: 30 out. 2011.

³ (R) = indicação de campo repetitivo.

Diante do Quadro 4, destacamos, principalmente o descritor Temático referencial, equivalente ao campo 650, utilizado no registro de termos provenientes de um vocabulário controlado por meio de conceitos selecionados durante a análise documental do texto fotográfico. O descritor temático não referencial, correspondente ao campo 690, refere-se aos assuntos que a própria unidade de informação pode definir e utilizar, se necessário, para a complementação desse processo, realizando ou não um controle paralelo de vocabulário.

Os vocabulários controlados são instrumentos de representação temática do conteúdo fotográfico (descritor temático referencial/campo 650 - Assunto Tópico) para a busca por assunto, tornando-se fundamentais diante de sistemas informatizados de unidades de informação que exigem um controle da terminologia e eficiente recuperação e filtragem de informações.

O USO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO NA ANÁLISE DOCUMENTAL DO TEXTO FOTOGRAFICO

Os vocabulários controlados são sistemas de organização do conhecimento que possibilitam a representação (“tradução”) dos conceitos identificados e selecionados mediante a análise de conteúdo do texto fotográfico, visando a efetiva recuperação em sistemas automatizados em que citamos os bancos de dados, as bases de dados, os catálogos on-line, entre outros sistemas de busca de informação.

Para Lancaster (2002, p. 22) são duas as funções dos vocabulários controlados:

1. facilitar a representação consistente dos assuntos por parte de indexadores e usuários que recuperam, evitando a dispersão dos elementos relacionados. Isso se consegue com o controle (agrupação) dos sinônimos e quase - sinônimos e a distinção dos homógrafos;
2. facilitar a realização de uma busca ampla sobre um assunto, entrelaçando os termos com relações paradigmáticas e sintagmáticas. (Tradução nossa).

Ao contrário do Vocabulário Livre, “[...] listagem de palavras e expressões [da linguagem natural], sem relação semântica” (AMARAL,

2009, p. 101), tais funções comprovam a importância da adoção do vocabulário controlado como linguagem de indexação na análise documental de conteúdo do texto fotográfico, permitindo, assim, a obtenção de respostas qualitativas, nos sistemas de recuperação da informação, diante das indagações e perguntas realizadas pelos usuários.

Os vocabulários controlados, exemplificados pelas listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e demais linguagens de representação temática, desenvolvem uma tarefa fundamental, pois possibilitam um equilíbrio entre a revocação e a precisão do sistema de recuperação da informação, por meio do uso de termos genéricos e específicos caracterizados, respectivamente, por seus cabeçalhos e descritores de assunto. Tais vocabulários devem ser construídos a partir de princípios técnicos, operacionais, tecnológicos e semânticos estabelecidos na literatura técnico-científica em Ciência da Informação.

Nesse sentido, Neville (1970) apresenta proposta de compatibilização entre linguagens de indexação (natural, controlada ou entre ambas) como metodologia de construção, a partir do princípio da equidade conceitual proveniente dos descritores a serem integrados. Para o autor, a correspondência semântica é fundamental, isto é, entre os conteúdos conceituais dos termos, caracterizados por suas definições e não só a correspondência sintática, ou seja, os termos em si. Nessa perspectiva, ele aponta níveis para o alcance de tal compatibilização, em que destacamos sete: 1) correspondência exata quanto à variação do singular/plural; 2) determinação da sinonímia – relação de equivalência; 3) necessidade da transformação de termos específicos em genéricos; 4) conversão de termos com diferentes níveis de pré-coordenação; 5) verificação da questão dos termos homônimos; 6) fracionamento semântico: correspondência exata quanto ao seu significado/conceito; 7) cada conceito deve ser identificado por um código numérico para a formação de um “supra-tesauro”, possibilitando a conversão automaticamente de termos equivalentes e de termos específicos para genéricos.

A consistência de um repertório terminológico na construção de um vocabulário controlado requer o uso de termos provenientes da

linguagem de especialidade e da linguagem natural, relacionados sintático-semanticamente, representativos do contexto sócio-histórico-cultural e organizacional da unidade de informação e dos elementos humanos e físicos, isto é, os profissionais indexadores, os usuários e o sistema de recuperação da informação. As quatro “garantias” - literária, de uso, organizacional e cultural - são princípios norteadores que promovem o alcance de tal consistência, dispostas na literatura técnico-científica em Ciência da Informação (ANSI/NISO Z39:19, 2005, BEGHTOL, 2002) e área correlatas como a Terminologia (CABRÉ, 1993, KRIEGER E FINATTO, 2004).

Diante do exposto, identificamos alguns vocabulários controlados que possuem estrutura e repertório terminológico que possibilitam a representação da informação imagética, com destaque para a fotografia, vista como expressão documental histórica, social, médica, jurídica e cultural.

O *Art & Architecture Thesaurus Online (AAT)* é um vocabulário controlado multilíngue desenvolvido, a partir de 1981, pelo *The Getty Research Institute*, (Estados Unidos) para a representação e recuperação da informação em sistemas automatizados de museus, bibliotecas, coleções de recursos visuais, arquivos, projetos de conservação, projetos de catalogação e projetos bibliográficos.

Construído segundo as diretrizes estabelecidas por normas internacionais de elaboração de tesouros (ANSI/NISO e ISO), atualmente possui cerca de 131.000 informações sobre termos e demais outros conceitos nas áreas de arte, arquitetura, artes decorativas, cultura material, materiais de arquivo. As relações hierárquicas, de equivalências e associativas promovem os relacionamentos conceituais entre os termos descritores, podendo ser combinados com diferentes facetas organizadas, também, conceitualmente e classificadas em: conceitos associados, atributos físicos, estilos e períodos, agentes, atividades, materiais e objetos. O *ATT¹* está disponível para consulta e uso na *web* (Figura 4). (THE GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2011).

¹ *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html>

ID: 300054225

Record Type: concept

■ **photography** (<photography and photographic processes and techniques>, <image-making processes and techniques>, ... Processes and Techniques)

Note: The art or process of making photographs, which are pictures produced by means of the chemical action of light on a sensitive film, glass, paper, or metal.

Terms:

photography (preferred,C,U,I,C,English-P,D,U,N)
photographic (C,U,English,AD,U,U)
fotografie (C,U,Dutch-P,D,U,N)
fotograferen (C,U,Dutch,UF,U,U)
photographie (process) (C,U,French-P,D,U,N)
Fotographie (C,U,German-P,D,U,N)
Photographie (C,U,German,UF,U,N)
fotografia (C,U,Italian-P,D,U,N)
fotografía (C,U,Spanish-P,D,U,N)
fotografía (C,U,Spanish,AD,U,U)
fotografi (C,U,Swedish-P,D,U,N)
fotografering (C,U,Swedish,UF,U,N)

Facet/Hierarchy Code: K.KT

Hierarchical Position:

■ Activities Facet
■ Processes and Techniques (G)
■ <processes and techniques> (G)
■ <processes and techniques by specific type> (G)
■ <image-making processes and techniques> (G)
■ <photography and photographic processes and techniques> (G)
■ photography (G)

Additional Notes:

Dutch De kunst om door chemische inwerking van licht op een gevoelige plaat resp. film afbeeldingen van voorwerpen te maken.
Spanish Arte o proceso de realizar fotografías, es decir, imágenes producidas por acción química de la luz sobre una película, vidrio, papel o metal sensibles.

Related concepts:

creator(s) are **photographers**
..... (artists (visual artists), <people in the visual arts>, ... People) [300025687]
equipment needed/used is **photographic equipment**
..... (<image-making equipment>, <equipment by process>, ... Furnishings and Equipment (Hierarchy Name)) [300022633]
resulting thing(s) are **photographs**
..... (<visual works by medium or technique>, <visual works (Guide Term)>, ... Visual and Verbal Communication (Hierarchy Name)) [300046300]

Figura 4: Descritores “Photography” do *Art & Architecture Thesaurus Online*. (AAT)”. THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. *Art & Architecture Thesaurus online*: about the ATT. Los Angeles: The J. Paul Getty Trust, 2011. Disponível em: <http://www.getty.edu/vow/AATFullDisplay?find=photography&logic=AND¬e=&page=1&subjectid=300054225>. Acesso em: 17 nov. 2011.

Outra iniciativa norte-americana foi o *Thesaurus for Graphic Materials composto por duas partes*: 1) *Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms (TGM I)* e o *Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms (TGM II)*.

O *Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms (TGM I)* teve sua primeira edição desenvolvida em 1995, pela *Prints & Photographs Division of the Library of Congress*, para atender as necessidades de indexação de

assuntos e recuperação da informação de fotografias, gravuras, desenhos, desenhos de arquitetura, desenhos animados, cartazes, retratos pictóricos, *posters*, entre outros documentos especiais. Construído a partir das diretrizes estabelecidas pela norma internacional ANSI/NISO Z39:19 (2005) e baseado na *LCSH*, o *TGMI* possui um repertório terminológico atualizado regularmente, formado por termos da linguagem natural, estruturados sintático-semanticamente por meio de relacionamentos hierárquico, de equivalência e associativo, acompanhados, quando necessário, de notas de indexação (notas de escopo). O referido tesouro encontra-se disponível em arquivos texto e *XML* (*eXtensible Markup Language*) para *download*² na rede Internet (Figura 5). (LIBRARY OF CONGRESS, 2011a).

```
Etiquette
Facet:      --[country]
SN:        For the subject of good breeding in general and actions of
           good breeding observed in social and official life.
UF:        Courtesies
UF:        Manners
UF:        Politeness
BT:        Manners & customs
NT:        Bowing
NT:        Curtsying
NT:        Saluting
NT:        Shaking hands
RT:        Ethics
RT:        Farewells
RT:        Salutations
FUN:       Formerly TGMI term.
TTCSubj:   Subject (MARC 150/650)
FCNlctgm: lctgm003671
TNR:      tgm003675
```

Figura 5: Descritor “*Etiquette*” do *Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms (TGM I)*.

Fonte: LIBRARY OF CONGRESS. Prints & Photographs Division. *Thesaurus for Graphic Materials I: subject terms*. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm1/tgm1.txtl>. Acesso em: 14 nov. 2011.

O *Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms (TGM II)* foi criado em 1995 e teve sua última atualização realizada em 2004. Ele é formado por descritores identificadores de forma (características físicas) e gênero que associados aos assuntos principais permitem uma especificidade na representação do conteúdo

² *Thesaurus for Graphic Materials I: Subject Terms (TGM I)*. Disponível para *download* em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm1/downloadtgm1.html>

imagético. Ele está disponível para *download*³, também nos formatos texto e *XML*, na internet (Figura 6). (LIBRARY OF CONGRESS, 2011b).

```
Albums
SN:      Bound or loose-leaf sets of pages. Includes handmade albums
        and published volumes of blank pages designed for the
        addition of images or keepsakes.
UF:      Souvenir albums
NT:      Photograph albums
NT:      Presentation albums
NT:      Scrapbooks
NT:      Sketchbooks
RT:      Sample books
HN:      Changed 6/94. Formerly, some albums may have been indexed
        as SOUVENIR ALBUMS.
FUN:     Formerly TGM I term & TGM II term.
TTCForm: Genre/Format (MARC 155/655)
TTCSubj: Subject (MARC 150/650)
FCNmgpc: gmGPC000029
FCNlctgm: lctgm000230
TNR:     tgm000229
```

Figura 6: Descritores identificadores de forma “Albums” do *Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms (TGM II)*.

Fonte: LIBRARY OF CONGRESS. Prints & Photographs Division. Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm2/tgm2.txt>. Acesso em: 14 nov. 2011.

Em outubro de 2007, o *TGM I* e o *TGM II* foram unificados, migrados para um novo *software*, constituindo um único vocabulário controlado intitulado *Thesaurus For Graphic Materials (TGM)*. O *TGM*⁴, na atualidade, possui mais de 7.000 descritores de assunto, notas de escopo, índice e 650 descritores de gênero e forma para a indexação e recuperação da informação on-line no *Prints & Photographs Online Catalog (PPOC)*, sistema interligado ao catálogo on-line da *Library of Congress*, Estados Unidos (LC).

O *Répertoire de Vedettes-Matière (RVM)* foi elaborado pela biblioteca da *Université Laval* (Québec, Canadá), tendo sua primeira edição publicada em 1962. Baseado nos cabeçalhos de assuntos da *LCSH*, *Canadian Subject Headings (CSH)*, *Medical Subject Headings (MeSH)*, da *National Library of Medicine*, Estados Unidos, *Art & Architecture Thesaurus Online (AAT)*, do *The Getty Research Institute* e *Répertoire d’Autorité Matière*

³ Thesaurus for Graphic Materials II: Genre and Physical Characteristic Terms (TGM II). Disponível para download em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm2/downloadtgm2.html>

⁴ *Thesaurus For Graphic Materials (TGM)*. Disponível em: <http://www.loc.gov/pictures/collection/tgm/>

Encyclopédique Alfabétique Unifié (RAMEAU), integra também cabeçalhos originais que refletem as necessidades terminológicas do Canadá e que não são contemplados nos respectivos vocabulários. Atualmente conta com 272.656 cabeçalhos bilingues (francês e inglês) em Ciências Humanas, Exatas, Biológicas e da Saúde, pré-coordenados com subcabeçalhos de forma, assunto, história, geográficos, língua e literatura. A partir de 1974, a *National Library of Canada* adotou o RVM como sua linguagem de indexação oficial, sendo também utilizadas por demais catálogos on-line de bibliotecas universitárias públicas e privadas do Canadá, estando disponível na *web*⁵ para a indexação e recuperação da informação de diversos tipos de documentos, entre eles, o fotográfico (GASCON, 1993, BÉLAIR, 2005).

O *Répertoire d'Autorité Matière Encyclopédique Alfabétique Unifié (RAMEAU)*, elaborado, a partir de 1980, pela *Direction des Bibliothèques, des Musées et de l'Information Scientifique et Technique (DBMIST)*, França, foi inspirado no *Répertoire de Vedettes-Matière* da *l'Université Laval*, de Québec, linguagem esta baseada na *LCSH*. Ele é uma lista de cabeçalhos de assunto, de abrangência temática e documental diversa, em que se inclui a fotografia, para a indexação e recuperação da informação em catálogos on-line de centros de pesquisa, bibliotecas públicas, universitárias, bem como a *Bibliothèque nationale de France (BnF)*.

Sua estrutura sintático-semântica, pré-coordenada e enciclopédica, engloba cabeçalhos de diversas áreas do conhecimento, permitindo a pré-coordenação com subcabeçalhos geográficos, de gênero, forma, assunto tópico, entre outros identificadores. Mantém relações sintático-semânticas entre os cabeçalhos de ordens hierárquica, de equivalência e associativa. Sua atualização é constante, a partir, também, de contribuições realizadas pela rede de usuários por meio da *Fichier National des Propositions RAMEAU (FNPR)*⁶. Os usuários são cadastrados no *site* do RAMEAU e informados pelo *Journal RAMEAU des créations et des modifications* sobre as melhorias e as mudanças ocorridas em sua terminologia. O referido vocabulário controlado é utilizado para a busca de documentos iconográficos no módulo

⁵ *Répertoire de Vedettes-Matière (RVM)*. Disponível em: <https://rvmweb.bibl.ulaval.ca/>

⁶ *Fichier national des propositions RAMEAU (FNPR)*. Disponível em: <http://rameau.bnf.fr/utilisation/introduction.htm>

do *catalogue général* da *BnF*, acessível na internet⁷ (BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE, 2011).

No contexto universitário nacional, um sistema de organização do conhecimento que possibilita a representação e recuperação da informação imagética é o Vocabulário Controlado do SIBi/USP (VocaUSP). Construído em 2001, o VocaUSP, desenvolvido pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi – USP), privilegia não só a indexação e recuperação da informação dos documentos textuais (livros, periódicos, teses, dissertações, etc.) no Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS, como também tem uma ampla utilização em diferentes tipologias documentais, exemplificados pelos iconográficos - fotografias, originais de arte, *slides*, sonoros, cartográficos, entre outros.

O VocaUSP é uma linguagem de indexação pós-coordenada de descritores e não-descritores de diversas áreas do conhecimento, relacionados sintático e semanticamente em estruturas hierárquicas e de equivalência. Possui notas de escopo, elos “falsos” (termos não indexáveis), descritores identificadores que garantem, também, a consistência terminológica e relacional que a linguagem possui. Ele é composto por lista alfabética, hierárquica interligadas entre si, além de tabelas auxiliares de locais geográficos e históricos, de gênero e forma, profissões e ocupações e qualificadores (FIGURAS 7-8). Ele é atualizado constantemente a partir de um sistema de gestão desenvolvimento para tal finalidade, estando disponível para uso na *web*⁸ por bibliotecários e usuários de todo país. (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2011; BOCCATO; FUJITA, 2011).

⁷ Catalogue général da Bibliothèque nationale de France. Recherche de documents iconographiques. Disponível em: http://catalogue.bnf.fr/jsp/recherche_images_fixes.jsp?nouvelleRecherche=O&host=catalogue

⁸ Vocabulário Controlado do SIBi/USP (VocaUSP). Disponível em: <http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll>

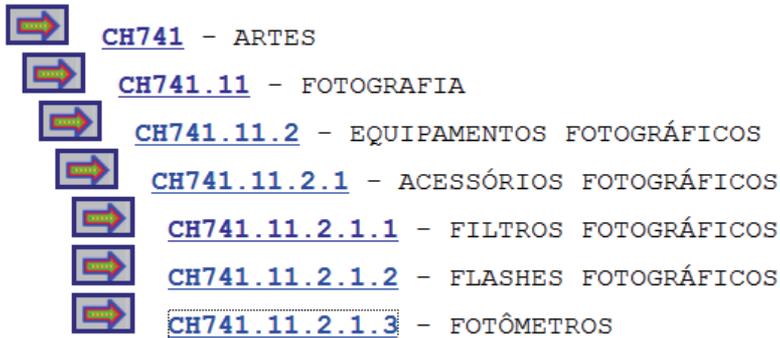


Figura 7: Descritor “Fotômetros” na Lista hierárquica do Vocabulário Controlado do SIBi/USP.

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. *Vocabulário Controlado do SIBi/USP*: histórico e metodologia do projeto: metodologia. Disponível em: <http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll/ARV?Hier=CH741.11#>. Acesso em: 15 out. 2011.

Gênero / Forma	Registros DEDALUS com esse assunto(*)
DANÇA	
DOCUMENTÁRIO	
EXPRESSIONISMO	
FICÇÃO	
FICÇÃO CIENTÍFICA	
FILM NOIR	
FILME	
FILME DE GÂNGSTER	
MATERIAL DE TREINAMENTO	
MATERIAL INSTITUCIONAL	
MATERIAL JORNALÍSTICO	
MATERIAL PUBLICITÁRIO	
MELODRAMA	
MUSICAL	

Figura 8: Parte da Tabela Auxiliar de “Gênero e forma” do Vocabulário Controlado do SIBi/USP.

Fonte: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. *Vocabulário Controlado do SIBi/USP*: histórico e metodologia do projeto: metodologia. Disponível em: <http://143.107.73.99/Vocab/Sibix652.dll/GEN?GEN=D>. Acesso em: 15 out. 2011.

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Brasil, disponibiliza on-line a Terminologia de Assuntos (TA)⁸, vocabulário controlado pré-

coordenado, atualizado, em português e inglês, com base na *LCSH*, *TGM I e II*, para a representação temática de livros, mapas, partituras, discos, obras raras, manuscritos, fotografias, etc. e coordena um consórcio formado por bibliotecas públicas, universitárias e governamentais. A TA é uma lista multidisciplinar de cabeçalhos de assuntos (Índice Assunto Tópico), apresentados em ordem alfabética e hierárquica, englobando os subcabeçalhos formados a partir das subdivisões (Índices) de assunto, geográfica, de nome, de título e de gênero e forma, bem como notas de escopo, quando necessárias. Os cabeçalhos seguem a estrutura de tesouros mantendo relações hierárquica, de equivalência e associativa entre si (Figuras 9-10). (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2011).



Figura 9: Parte da lista hierárquica da Terminologia de Assuntos, cabeçalho “Diplomática”

Fonte: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (2011). Terminologia de Assuntos: índice Assunto Tópico. Disponível em: http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=assuntos_pr&db=assuntos&use=sh&disp=list&ss=NEW&arg=diplomatica. Acesso em: 22 nov. 2011.



Figura 10: Parte do Índice de Gênero e Forma da Terminologia de Assuntos, subcabeçalho “Album fotográfico”.

Fonte: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (2011). Terminologia de Assuntos: índice Gênero e Forma. Disponível em: http://catalogos.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=assuntos_pr&db=assuntos&use=genero&disp=list&ss=NEW&arg=album|fotografico. Acesso em: 22 nov. 2011.

Diante do exposto, observamos o uso de vocabulários controlados para a representação temática de acervos fotográficos em catálogos on-line de bibliotecas públicas, universitárias, e governamentais, centros de pesquisas e em outras unidades de informação, localizadas em diversas partes do mundo, isto é, Estados Unidos, Canadá, França, Brasil, com a finalidade comum de padronizar pontos de acesso de assuntos e identificadores de forma, geográficos, de gênero, etc. para a recuperação do texto imagético com mais propriedade e pertinência, diante das necessidades informacionais de um público usuário especialista ou não, porém interessado em coleções gerais de imagens.

METODOLOGIA

A partir do referencial teórico tratado sobre “análise documental de fotografias”, selecionou-se a metodologia desenvolvida por Pinto Molina, García Marco e Agustín Lacruz no livro *Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos*, publicado em 2002. O *corpus* de estudo foi formado dentre as sete fotografias apresentadas no respectivo livro (p. 225-255), sob a forma de casos, conforme descritas no Quadro 5:

NÚMERO DOS CASOS/ FOTOGRAFIAS	TÍTULO	FOTÓGRAFO/ AUTOR/FONTE	CLASSIFICAÇÃO
1	Augusto Pinochet, o último retrato do ex ditador [<i>Augusto Pinochet el último retrato del ex dicytador</i>]	Steve Pyke. The New Yorker	Fotografia jornalística
2	Pinochet, imagem frágil. [<i>Augusto Pinochet, imagem frágil</i>]	A. P. Martyn Hayhow	Fotografia jornalística
	Girossóis: Alexandra [<i>Girasoles: Alexandra</i>]	Anne Guedes	Fotografia artística
4	Atreva-se a tirá-las [<i>Atrévete a quitármelos</i>].	Solución	Fotografia publicitária
5	Morte de um miliciano [<i>Muerte de un miliciano</i>]	Robert Capa	Fotografia documental
NÚMERO DOS CASOS/ FOTOGRAFIAS	TÍTULO	FOTÓGRAFO/ AUTOR/FONTE	CLASSIFICAÇÃO
6	Chamador antropomórfico de Eriste (Huesca) [<i>Llamador antropomórfico de Eriste (Huesca)</i>]	M. Clavero	Fotografia científico-técnica
7	Disco de clarabóia com pugilistas [<i>Disco de lucerna com púgiles</i>]	<i>Archivo Museo Zaragoza</i>	Fotografia científico-técnica

Quadro 5: Casos/fotografias.

Fonte: PINTO MOLINA, M.; GARCIA MARCO; AGUSTÍN LACRUZ (2002, p. 225-255).

Para tanto, foram escolhidas cinco das sete fotografias previamente analisadas e representadas tematicamente por meio de vocabulário livre (linguagem natural), totalizando trinta e três descritores temáticos. Os casos 2 e 6 não foram selecionados por se referirem também às categorias de fotografias jornalística e científico-técnica, já inclusas no referido *corpus*.

A escolha do livro e, conseqüentemente, da metodologia e do *corpus* de estudo, justificou-se pelo fato dele apresentar e exemplificar didaticamente o processo de análise documental, com destaque para o elemento “descriptor temático referencial/assunto tópico”, identificado e selecionado no momento da análise de assunto das referidas fotografias e representado por meio do uso de vocabulário livre/linguagem natural,

apresentadas sob a forma de casos, que nos permitiu o desenvolvimento da prática de representação temática por meio do uso de linguagem de indexação controlada.

Nesse contexto, optou-se por utilizar e comparar o desempenho da Terminologia de Assuntos, da FBN, linguagem pré-coordenada e do Vocabulário Controlado do SIBi/USP, linguagem pós-coordenada, tendo em vista suas aplicações na indexação e recuperação por assuntos de documentos imagéticos de acervos de unidades de informação distintas e de diferentes setores de atuação (educacional, cultural, jornalístico, entre outros), além, respectivamente, na própria Biblioteca Nacional, Brasil e nas quarenta e quatro bibliotecas integrantes do SIBi-USP. Outro fator contribuinte para essa opção foi o fato dos referidos vocabulários serem linguagens de indexação nacional e estarem disponíveis on-line para consulta de usuários profissionais, usuários leitores especialistas de áreas científicas, pesquisadores e para o público em geral.

Na sequência, desenvolvemos a prática da representação de trinta e três Descritores Temáticos (DTs), resultado da análise documental de fotografias apresentada no livro de Pinto Molina, García Marco e Agustín Lacruz (2002, p. 225-255), com o uso da Terminologia de Assuntos (TA) e do Vocabulário Controlado do SIBi/USP (VocaUSP) nos estudos de casos 1, 3-5 e 7.

- Desenvolvimento da prática de representação temática de fotografias com uso de vocabulários controlados:

caso 1 - Título: Augusto Pinochet, o último retrato do ex ditador [Augusto Pinochet: el último retrato del ex dicytador. Fotógrafo: Steve Pyke. The New Yorker. Classificação: fotografia jornalística.

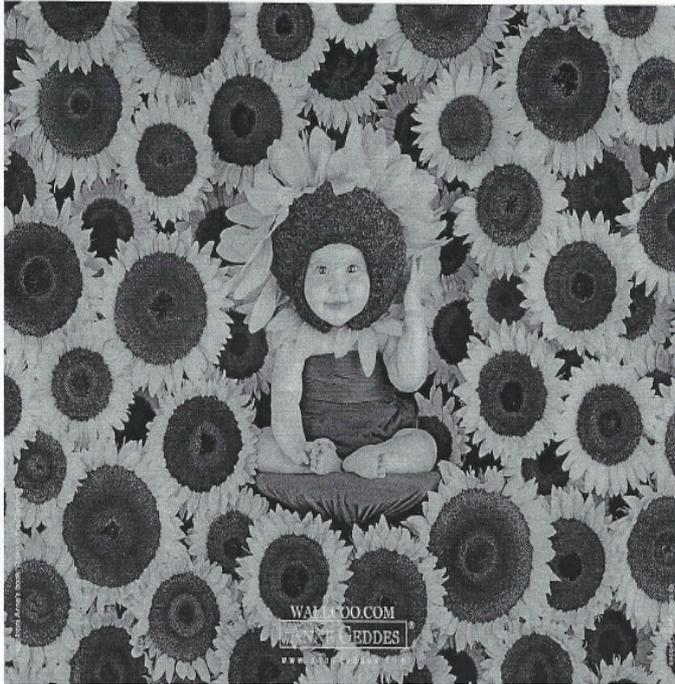


Fonte: PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 226.

- Representação documental temática:

DTs	TA (FBN)	VocaUSP
Políticos	Políticos	Políticos
Militares	Militares	Militares
Ditadores	Ditadores	Ditadores
Idosos	Idosos	Idosos
Mesas	Mesas	Mesas
Cortinas	Cortinas	Cortinas
Copos	Copos	Copos

caso 3 – Título: Girossóis: Alexandra [Girasoles: Alexandra]. Autor: Anne Guedes. Classificação: fotografia artística.

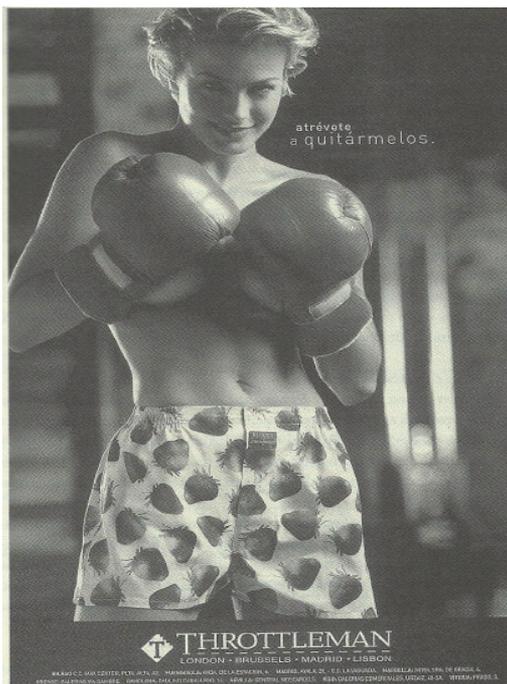


Fonte: PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 233.

- Representação documental temática:

DTs	TA (FBN)	VocaUSP
Bebês	Lactentes	Bebês
Pés descalços	Pés	Pé
Sorrisos	Sorriso	---
Girassóis	Girassol	Girassol
Pétalas amarelas	Flores	Flores
Chapéus	Chapéus	Chapéus

- caso 4 – Título: *Atreva-se a tirá-las [Atrévete a quitármelos]*. Autor: Solución. Classificação: fotografia publicitária.



Fonte: PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 237.

- Representação documental temática:

DTs	TA (FBN)	Voca USP
Mulheres jovens	Mulheres jovens	Mulheres
		Jovens
Luvras de boxe	Boxe - Luvras	Boxe
Roupa interior masculina	Roupas íntimas masculinas	Roupas íntimas
		Masculino
Bermudão	Roupas masculinas	Vestuário masculino
Punhos	Punhos	Mãos

- caso 5 – Título: Morte de um miliciano [*Muerte de um miliciano*].
Autor: Robert. Capa. Classificação: fotografia documental.



Fonte: PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 242.

- Representação documental temática:

DTs	TA (FBN)	VocaUSP
Homens jovens	Homens - Jovens	Homens
		Jovens
Republicanos	Republicanism	Ideologia política
Anarquistas	Anarquismo e anarquistas	Anarquismo
Milicianos	Milícias	Ideologia política
Cenetistas	---	----
Fuzís	Fuzís	Arma de fogo
Impactos de balas	Projéteis	Projéteis

- caso 7 – Título: Disco de clarabóia com pugilistas [*Disco de lucerna com púgiles*]. Autor: *Archivo Museo Zaragoza*. Classificação: fotografia científico-técnica.



Fonte: PINTO MOLINA; GARCÍA MARCO; AUSTÍN LACRUZ, 2002, p. 253.

- Representação documental temática:

DTs	TA (FBN)	VocaUSP
Disco de clarabóia	Iluminação	Iluminação artificial
Clarabóias	Iluminação	Iluminação artificial
Cerâmicas romanas	Cerâmica italiana	Cerâmica romana
Enxoval doméstico	---	---
Utensílios de iluminação	Iluminação	Iluminação artificial
lutadores	---	Pugilistas
Calção	Roupas masculinas	Vestuário masculino
Esportes de lutas	Esportes	Esportes de ataque e defesa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos 33 Descritores Temáticos (DTs) selecionados, 30 foram representados (“traduzidos”) tanto com o uso da Terminologia de Assuntos (TA) quanto com o Vocabulário Controlado do SIBi/USP (VocaUSP), equivalendo a um índice geral de 90,90% de compatibilidade sintático-semântica.

Os parâmetros analíticos foram estabelecidos a partir dos princípios teóricos e metodológico-analíticos de Neville (1970), referentes aos sete níveis de correspondências aplicáveis na compatibilização sintático-semântica entre termos de dois ou mais vocabulários:

1. correspondência exata quanto à variação do singular/plural;
2. determinação da sinonímia – relação de equivalência;
3. necessidade da transformação de termos específicos em genéricos;
4. conversão de termos com diferentes níveis de coordenação;
5. verificação da questão dos termos homônimos;
6. fracionamento semântico: correspondência exata quanto ao seu significado/conceito;
7. cada conceito deve ser identificado por um código numérico para a formação de um “supra-tesauro”, possibilitando a conversão automaticamente de termos equivalentes e de termos específicos para genéricos.

Salientamos que a escolha de tais parâmetros analíticos foi devido ao fato dos princípios (níveis) determinados por Neville (1970) retratarem ocorrências possíveis sobre as estruturas sintático-semântica de descritores de assunto em linguagens de indexação controladas.

Dentre os 7 níveis de correspondência sintático-semântica apresentados por Neville (1970), identificou-se 4 (níveis 1, 2 ,3 e 4) nos resultados alcançados pelos seguintes índices de compatibilidade entre os vocabulários analisados (FIG. 11). Os níveis 5 e 6 não foram identificados entre os descritores representados com o uso dos dois vocabulários controlados por não se referirem a questão dos termos homônimos e fracionamento semântico. O nível 7 aplica-se, particularmente, no momento da prática da compatibilidade entre linguagens de indexação, visando a construção de uma nova linguagem, o que não é o propósito deste estudo.

Os resultados referentes a representação temática das fotografias com o uso da Terminologia de Assuntos (TA) da FBN e do Vocabulário Controlado do SIBi/USP (VocaUSP) foram:

Nível 1: dos 33 DTs, houve a correspondência exata quanto à variação do singular/plural de 11 cabeçalhos de assunto representados pela TA e de 9 pelo VocaUSP, isto é, respectivamente um índice de 33,33% e de 27,27 %.

Ex.: Políticos (casos 1 e 3);

- Nível 2: dos 33 DTs, houve a determinação da sinonímia/relação de equivalência entre 5 cabeçalhos de assunto representados pela TA e de 4 descritores pelo VocaUSP, isto é, respectivamente um índice de 15,15% e de 12,12 %. Ex.: Bebês USE Lactentes (casos 3 e 7);
- Nível 3: dos DTs, houve a necessidade da transformação de 12 cabeçalhos de assunto específicos em genéricos disponibilizados pela TA e de 14 descritores pelo VocaUSP, isto é, respectivamente um índice de 36,36% e de 42,42 %. Ex.: TE Esportes de luta/TG Esportes (casos 3-4, 5 e 7);
- Nível 4: dos 33 DTs, houve a pré-coordenação de 2 cabeçalhos de assunto (cabeçalho/assunto tópico – subcabeçalho/subdivisão de assunto) representados pela TA e a pós-coordenação de 3 descritores pelo VocaUSP, isto é, respectivamente um índice de 6,06% e de 9,09%. Ex.: Boxe – Luvas (casos 4 e 5).

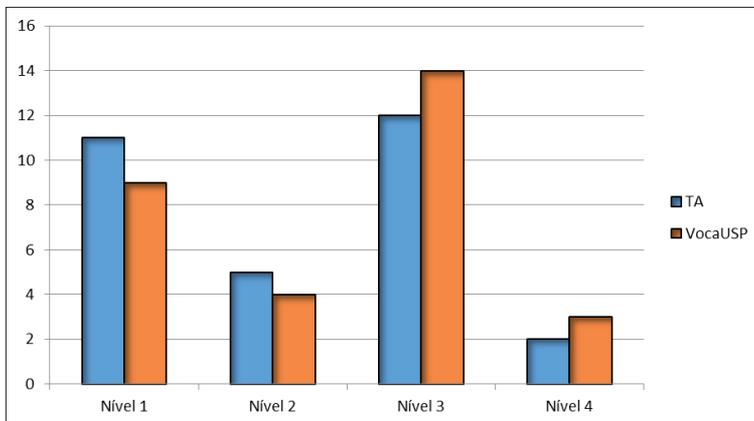


Figura 11: Número de correspondências sintático-semânticas existentes entre os cabeçalhos de assunto da Terminologia de Assunto e os descritores do Vocabulário Controlado do SIBi/USP, a partir dos descritores temáticos, dentre os níveis 1, 2, 3 e 4.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em vista do exposto, verificamos que os vocabulários controlados Terminologia de Assuntos e o Vocabulário Controlado – VocaUSP – obtiveram, cada, um índice de aproveitamento de 90,90% indicando serem vocabulários controlados possíveis para a representação temática na análise documental de documentos imagéticos, em que se incluem as fotografias.

Todavia, observamos que a Terminologia de Assuntos obteve um desempenho melhor no processo de representação temática de fotografias em relação ao VocabUSP, apresentando, entre outros aspectos, um nível de especificidade maior de seu repertório terminológico em contraposição ao existente no Vocabulário Controlado.

A especificidade é uma condição para que a linguagem de representação temática possa promover um alto índice de precisão em sistemas de recuperação da informação, permitindo uma equidade entre o sistema, a linguagem de indexação em uso e o usuário, e de suas necessidades informacionais e de relevância temática.

Sobre isso, Lancaster (2002, p. 161) relata que os vocabulários controlados devem aumentar a consistência interna dos sistemas de recuperação a partir da precisão com que desenvolvem as suas buscas por assunto.

Entretanto, Agustín Lacruz (2010, p. 111) relata que os descritores livres podem ser extraídos do resumo e atribuídos, pelo indexador, mediante palavras-chave advindas da linguagem natural sendo úteis como um filtro para a relevância, pois introduzem novos pontos de acesso nas buscas por assunto. Quanto aos descritores controlados mediante o uso de um tesouro ou outro tipo de sistema de organização do conhecimento, eles são fundamentais para conseguir uma relação ótima entre exaustividade e precisão na busca, pois permitem a eliminação dos problemas de polissemia e sinonímia, e outros inconvenientes derivados natureza linguística do vocabulário livre, isto é, a linguagem natural.

Portanto, consideramos a equidade entre a revocação e a precisão um fator importante a ser alcançado em sistemas de recuperação da informação, na medida em que o usuário realiza estratégias de busca com termos genéricos e específicos, visando o alcance de resultados mais amplos ou mais seletivos de acordo com suas perguntas e necessidades investigativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental como processo de análise e representação de assuntos possibilita a obtenção de informações relevantes recuperadas contidas em textos impressos, sonoros e imagéticos condizentes com as buscas realizadas pelos usuários locais e remotos, especializados ou não de diversas unidades e fontes de informação.

Nesse contexto, a representação documental por meio do uso de vocabulário controlado releva a qualidade da informação recuperada mediante a exatidão das respostas alcançadas pelos usuários na busca por assunto.

Todavia, focalizando as particularidades que o texto imagético possui, a exemplo das fotografias, observamos como uma ação viável o incremento da linguagem natural no repertório terminológico dos vocabulários controlados, bem como das relações de equivalência e associativas, na promoção da compatibilidade necessária entre a linguagem de busca do sistema de recuperação da informação e a do usuário.

Particularmente, no caso do Vocabulário Controlado do SIBi/USP, um dos objetos empíricos deste estudo, essa ação torna-se fundamental, acompanhada da efetiva recomendação de inclusão da relação associativa entre os termos descritores, possibilitando a “navegação” adequada no universo conceitual terminológico, diante do interesse de busca manifestado pelo usuário.

Entretanto, a disponibilidade de um sistema híbrido de busca pelos sistemas de recuperação da informação (campos de descritores e de palavras livres) permite ao usuário utilizar tanto os descritores de assuntos, disponíveis no vocabulário controlado, quanto os descritores livres, advindos do vocabulário livre (linguagem natural), e também a combinação dos dois, visando o alcance da relevância informacional almejada e, conseqüentemente, a adequada representação, na análise documental, do texto imagético, caracterizado, neste estudo, pelas fotografias, sejam elas impressas ou digitais.

REFERÊNCIAS

- AGUSTÍN LACRUZ, M. del C. El contenido de las imágenes y su análisis en entornos documentales. In: GÓMEZ DÍAZ, R.; AGUSTÍN LACRUZ, M. del C. *Polisemias visuales: aproximaciones a la alfabetización visual em la sociedad intercultural*. 1. ed. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2010. p. 85-116.
- AMARAL, L. *A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem*. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ANSI/NISO Z39.19-2005: guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies. Bethesda: NISO Press, 2005.
- BARTHES, R. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n.5, p. 507-532, 2002.
- BÉLAI, J.-A. *The Répertoire de Vedettes-Matière and RAMEAU: two indexing languages in French: a necessary luxury?* In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA General Conference and Council”Libraries: “a voyage of discovery”, 71., 2005, Oslo, Norway. Disponível em: http://archive.ifla.org/IV/ifla71/papers/145e-Belair_Bourdon_Mingam.pdf. Acesso em: 15 nov. 2011.
- BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. *Répertoire d'autorité-matière encyclopédique et alphabétique unifié: le langage d'indexation RAMEAU*. Disponível em: <http://rameau.bnf.fr/informations/rameauenbref.htm>. Acesso em: 15 nov. 2011.
- BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/385/38500508.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2011.
- BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Estudo comparativo entre vocabulários controlados de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBDD, 24., 2011, Maceió. *Anais...* São Paulo: FEBAB, 2011.
- CABRÉ, M. T. *La Terminología: teoria, metodología, aplicaciones*. Traducción castellana de Carles Tebé. Barcelona: Ed. Antártica/Empúres, 1993.
- FUJITA, M. S. L.; GATTI, C. A. de S.; FOGOLIN, D. F. O tratamento descritivo e temático de fotografias na formação de bibliotecários do curso de Biblioteconomia da UNESP – campus de Marília: um relato da colaboração da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU, 14., 2006, Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2006.

FUJITA, M. S. L. et al. A memória acadêmica em imagens fotográficas: representação documentária e digitalização de fotografias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU, 13., 2004, Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/77/materiais/2004/2/77/Mari%C3%A2ngela%20S%20L%20Fujita%20-%20mem%C3%B3ria%20acad%C3%AAmica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2011.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Terminologia de Assuntos*. Rio de Janeiro: FBN, 2011. Disponível em: <http://www.bn.br/site/pages/catalogos/terminologiaAssuntos/content.htm>. Acesso em: 22 nov. 2011.

GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. *Journal of Documentation*, London, v. 29, n. 2, p. 137-168, 1973.

GASCON, P. *Le Répertoire de vedettes-matière de la Bibliothèque de l'Université Laval: sa genèse et son évolution*. [S.n.t.]. 1993. Disponível em: http://www.bibl.ulaval.ca/webdav/shared/pdf_doc/rvm.pdf. Acesso em: 17 nov. 2011.

THE GETTY RESEARCH INSTITUTE. *Art & Architecture Thesaurus online*: about the ATT. Los Angeles: The J. Paul Getty Trust, 2011. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/about.html>. Acesso em: 17 nov. 2011.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. *Data Gramma Zero - Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. .1, fev. 2010. Disponível em: http://dgz.org.br/fev10/Art_02.htm. Acesso em: 29 jul. 2011.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria & prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LANCASTER, F. W. *El control del vocabulario en la recuperación de información*. Traducción Alejandro de la Cueva Martín. 2. ed. València: Universitat de València, 2002.

LANCASTER, F.W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2.ed. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIBRARY OF CONGRESS. Prints & Photographs Division. *Thesaurus for Graphic Materials I: subject terms*. Introduction: I. TGM I - summary of features: I. A. scope and purpose. 1. ed. Washington: LC/PPD, 1995. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm1/ia.html>. Acesso em: 14 nov. 2011a.

LIBRARY OF CONGRESS. Prints & Photographs Division. *Thesaurus for Graphic Materials II: genre and physical characteristic terms*. Introduction to TGM II: table of contents. 1. ed. Washington: LC/PPD, 1995. Disponível em: <http://www.loc.gov/rr/print/tgm2/toc.html>. Acesso em: 14 nov. 2011b.

MANINI, M. P. *Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. 2002. 231 f. Tese (Doutorado em

Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. Análisis documental de imágenes: un primer encuadre In: PINTO MOLINA, M. (Coord.) *Catalogación de documentos: teoría y práctica*. Madrid: Síntesis, 1994. p. 305-328, 505.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBLEDANO ARILLO, J. *O conteúdo da imagem*. Curitiba: UFPR, 2003.

NEVILLE, H. H. Feasibility study of a scheme for reconciling thesauri covering a common subject. *Journal of Documentation*, London, v. 26, n. 4, p. 313-336, Dec. 1970.

PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. Madrid: EUDEMA, 1993.

PINTO MOLINA, M.; GARCIA MARCO, F. J.; AGUSTÍN LACRUZ, M. D. *Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos*. Asturias: Ed. Trea, 2002.

ROBLEDANO ARILLO, J. Documentación fotográfica em médios de comunicación social. In: MOREIRO, J. A. *Manual de documentación informativa*. Madrid: Cátedra, 2000. p. 183- 290.

ROWLEY, J. *A biblioteca eletrônica*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SCHAEFFER, J.-M. *A imagem precária: sobre o dispositivo fotográfico*. 1. ed. Campinas: Papirus, 1996.

SMIT, J. W. A análise da imagem: um primeiro plano. In: _____. (Coord) *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1989. p. 101-113.

SMIT, J. W. A representação da imagem. *Informare: cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996. Disponível em: <http://ibict.phlnet.com.br/anexos/smitv2n2.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2011.

SHATFORD, S. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. *Cataloging & Classification Quarterly*, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SONTAG, S. *Ensaio sobre a fotografia*. Tradução de Joaquim Paiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Integrado de Bibliotecas. *Vocabulário Controlado do SIBi/USP: histórico e metodologia do projeto: metodologia*. Disponível em: <http://143.107.73.99/Vocab/imagens/Historico.htm>. Acesso em: 15 out. 2011.